

Carta do Gestor

Novembro 2023



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

BRASIL: O cenário para a inflação seguiu favorável em outubro.

EUA: Com forte expansão do consumo das famílias, o PIB dos EUA cresceu 4,9% no 3º trimestre em termos anualizados.

EUROPA: Juros devem seguir elevados por um período prolongado, conforme reforçado pelo Banco Central Europeu.

PROJEÇÕES

SUMÁRIO

RENDA FIXA

O ambiente de grande incerteza e continuidade da oscilação de preços continua, porém, o possível fim do aperto monetário nas principais economias traz uma indicação de arrefecimento desse risco específico.

RENDA VARIÁVEL

No mês de outubro, observou-se um cenário global em que as taxas de juros prefixadas nos EUA continuaram a se elevar, gerando um impacto de desconto nos ativos ao redor do mundo.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O cenário para a inflação seguiu favorável em outubro. O IPCA-15 avançou 0,21% na margem em outubro, em linha com as expectativas. A surpresa altista em Passagem Aérea (23,75%) foi compensada pelo grupo de Alimentação e Bebidas (-0,33%), que manteve seu processo deflacionário ao registrar a quinta queda consecutiva no ano. Cabe também destacar a deflação de Combustíveis (-0,44%), que deve se acentuar na próxima leitura diante do reajuste recente. Com relação às métricas mais relevantes para o Banco Central, continuamos observando níveis próximos da meta. O núcleo de Serviços Subjacentes, medida que exclui itens mais voláteis do grupo de serviços, registrou desaceleração em relação ao último IPCA-15, de 4,6% para 3,9% na média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada. Por sua vez, a média dos núcleos de inflação analisados pelo Banco Central - métricas que excluem ou suavizam itens voláteis - exibiu avanço de 3,7% para 3,8% na média anualizada de três meses com ajuste sazonal, mas reforçou o processo da queda dos núcleos de inflação no médio prazo, hoje em 4,9% na variação acumulada em 12 meses. Diante do resultado da prévia da inflação, projetamos 4,7% para o IPCA neste ano. Para 2024, contudo, revisamos para 4,0%, em resposta ao anúncio de elevação de tributos estatuais em combustíveis no início do próximo ano.

Indicadores de atividade mostraram desaceleração mais clara em agosto. Refletindo os indicadores do mês, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) mostrou fraco desempenho da economia ao recuar 0,8%. O resultado foi influenciado pelo recuo do volume de serviços e das vendas no varejo ampliado, que mais do que compensaram a alta da produção industrial no mesmo período. Em termos de carregamento, a média de julho e agosto representa queda de 0,4% em relação à média do 2º trimestre de 2023. Para os próximos meses, entendemos que a desaceleração da economia deverá ficar mais evidente, respondendo aos efeitos defasados do aperto monetário. Diante desses dados,

CENÁRIO MACROECONÔMICO

mantivemos nossa projeção de queda de 0,2% do PIB no terceiro trimestre e crescimento de 2,7% neste ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

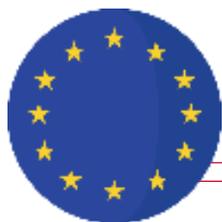
Com forte expansão do consumo das famílias, o PIB dos EUA cresceu 4,9% no 3º trimestre em termos anualizados. O resultado veio acima das expectativas do mercado (4,5%), e representou o desempenho mais forte da atividade americana desde o 4º trimestre de 2021. Entre as principais contribuições positivas, pode-se destacar o consumo das famílias bastante elevado, sendo o principal vetor de crescimento ao longo do período, com alta de 4,0% no período. Além disso, uma recuperação maior do que a prevista dos estoques também contribuiu positivamente para o crescimento da economia americana ao longo do trimestre. Por outro lado, as contas externas foram um vetor negativo, com importações superando as exportações do país no período. Assim, para o ano de 2023, projetamos um crescimento de 2,6% para a economia norte-americana.

Inflação nos EUA se manteve resiliente no mês de setembro. O índice de preços ao consumidor (CPI) subiu 0,40% na margem em setembro, acima da expectativa do mercado (0,30%) e abaixo dos 0,63% registrados em agosto, com o índice se mantendo estável em 3,7% na comparação interanual. O núcleo da inflação, por sua vez, teve avanço de 0,32% na margem, em linha com a expectativa, e desacelerando de 4,3% para 4,1% na variação em 12 meses. Com relação ao índice de preços ao produtor (PPI), houve avanço de 0,5% no mês, acumulando em 12 meses alta de 2,2%, com destaque para as altas mais fortes nos preços da energia, dos alimentos e do comércio. Por outro lado, o núcleo da inflação mensurado pelo PCE (Relatório de gastos do consumidor) teve variação de 0,30% no mês, em linha com expectativa do mercado, mas acima do resultado do mês anterior (0,14%). No acumulado em 12 meses, a inflação desacelerou de 3,9% para 3,7%. Em relação ao consumo, o arrefecimento de agosto deu lugar a uma aceleração na leitura de setembro, com o crescimento real do consumo passando de 0,1% para 0,4% na margem e de 2,3% para 2,4% no acumulado em 12 meses. Os números revelam uma inflação ainda acima da

CENÁRIO MACROECONÔMICO

meta do Fed (2%), demandando manutenção das condições restritivas da política monetária.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

Juros devem seguir elevados por um período prolongado, conforme reforçado pelo Banco Central Europeu. Em outubro, o BCE manteve a taxa de juros de depósito em 4,00%. Os destaques da decisão, seguida pela coletiva de imprensa conduzida pela presidente da instituição, Christine Lagarde, foram o reconhecimento de que a atividade econômica na Área do Euro permanece fraca e o processo de desinflação está em andamento, com alívio inclusive dos núcleos. Somado a isso, o BCE entende que a transmissão da política monetária tem se dado sobre a economia real, com destaque para a desaceleração do setor imobiliário e os investimentos das empresas. Nesse sentido, o resultado prévio do índice PMI Composto confirmou a desaceleração da economia europeia, ao cair de 47,2 para 46,5 pontos entre setembro e outubro. Por fim, a mensagem central foi de que o nível atual dos juros, mantido por tempo adequado, deve contribuir substancialmente para o retorno da inflação à meta de 2%. Com isso, os juros na região devem começar a cair apenas na passagem do primeiro para o segundo semestre do ano que vem.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2023	2,70%
<hr/>	
2024	1,30%

SELIC

2023	11,75%
<hr/>	
2024	9,50%

IPCA

2023	4,80%
<hr/>	
2024	3,90%

DÓLAR

2023	4,85
<hr/>	
2024	5,00

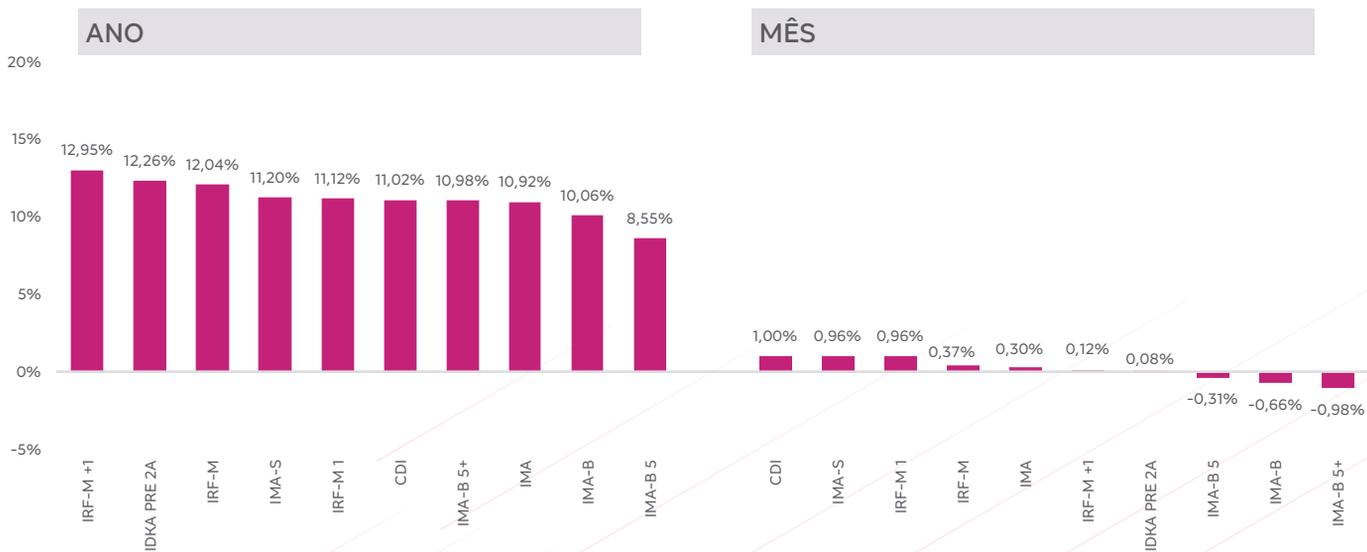
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

O ambiente de grande incerteza e continuidade da oscilação de preços continua, porém, o possível fim do aperto monetário nas principais economias traz uma indicação de arrefecimento desse risco específico. Nesse sentido, percebe-se algum conforto dos Bancos Centrais, devido à piora na atividade e crédito. Nos EUA, há possibilidade de que o Fed tenha chegado ao fim do ciclo de alta, em função do aumento da curva de juros, que foi influenciado por um discurso mais duro do colegiado e questões fiscais incipientes. No cenário, a expectativa da gestão é de cortes de juros para o próximo ano. Enquanto isso, a China passa por uma estabilização do crescimento, com a dinâmica do mercado imobiliário fraco.

Nos últimos 60 dias, a abertura das curvas de juros nos EUA impactou de forma agressiva os países emergentes, especialmente aqueles que estavam cortando suas taxas de juros. Enquanto países que não haviam começado o processo de corte, como Austrália e Nova Zelândia, sofreram menos com esse movimento. A América Latina também foi afetada por esse movimento de abertura. Cresce a discussão sobre os diferenciais de juros entre economias emergentes e EUA, onde a queda recente chama a atenção para a variação do câmbio, e influência desse ambiente na política monetária dessas regiões.

No Brasil, o Banco Central manteve o passo de corte de 50 pontos, mantendo as projeções do final do ano em 11,75%. O colegiado reforçou que pretende seguir com cortes de 50 pontos para as próximas reuniões. Os investidores ajustaram as posições, muito em função do comportamento das taxas no exterior, além de uma discussão sobre o fiscal local que segue adicionando incerteza a curva. Com isso, há um ajuste na expectativa de queda por parte de mercado que vinha mais agressivo. O principal risco ainda é a influência dos EUA, que deve ser enfatizado pelo Copom como um risco relevante, apesar da baixa correlação histórica nos ciclos econômicos.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve um desempenho positivo, mas abaixo do CDI. A elevação das taxas de juros norte americanas em função de uma incerteza por parte do Fed sobre a atividade, associada a uma incerteza local sobre o endividamento do governo, impactou as porções médias e longas da estrutura de juros. Importante reforçar que além de contar com uma gestão profissional, o mercado de renda fixa vem proporcionando um ambiente interessante para a estratégia, devido à expectativa de continuidade queda de juros. O Gestor zerou a posição tomada em inclinação, e focou o portfólio prioritariamente em ativos de curto prazo na busca pela captura dos prêmios.

Crédito Privado

O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado para o público institucional obteve resultado positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para o portfólio vem do lado corporativo com Vibra, Nova Transportadora e Sulamerica. Do lado bancário, as Letras Financeiras subordinadas Itaú, Santander e Bradesco foram destaque. Por outro lado, os papéis corporativos de Cagece, Irb e Petrobrás apresentaram resultados desfavoráveis. No mês de outubro, a indústria seguiu o comportamento dos meses anteriores, porém, em ritmo mais lento. Ainda assim, a demanda por papéis se manteve e houve fechamento dos papéis no mercado secundário corporativo e bancário. O mercado primário corporativo permanece menos aquecido, mas há uma perspectiva melhor para os próximos meses. O mercado bancário segue surpreendendo com um nível maior de emissões públicas, que tem seguidamente levado os spreads a um patamar menor. A estratégia está pautada em manter o portfólio bem alocado em função da captação elevada. Neste mês, a gestão adquiriu aproximadamente 17% do patrimônio, com destaque para Petrobras, Nova Transportadora e Energisa. Atualmente, a estratégia desse fundo tem a mesma proporção em papéis corporativos e bancários. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez, que hoje se encontra próximo a 66% do fundo.

Juro Real

No mês de outubro, os fundos atrelados à inflação de curto prazo apresentaram desempenho nominal negativo, em linha com o benchmark. Acompanhando o movimento de abertura nas taxas de juros globais, que responderam diretamente a abertura das taxas de juros americanas, os ativos domésticos também foram impactados.

Yield Explorer

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho desfavorável. Os ativos corporativos no exterior e o CDS tiveram performance positiva, porém o soberano brasileiro foi negativamente impactado pelo aumento das taxas americanas. O mercado offshore segue menos atrativo, o risco emergente começou a refletir o ambiente incerto gerado pela alta das taxas de juros nos EUA. As taxas dos CDSs brasileiro e chileno subiram aproximadamente 20 bps, enquanto o colombiano quase 30 bps. Os prêmios corporativos seguem comprimidos e exigem maior seletividade. A volatilidade de Treasury segue alta e requer cautela nos momentos de entrada e saída. Como os spreads corporativos estão menores e menos atrativos, a gestão está fazendo um pouco mais de caixa para se preparar para oportunidades que apareçam. O portfólio continua sem hedge para variação das treasuries.

DI Crédito Privado

O fundo referenciado DI alcançou um resultado positivo. A maior contribuição para o portfólio vem do lado bancário com os papéis subordinados de Itaú, Bradesco e Santander. Do lado corporativo, as debêntures Equatorial, Nova Transportadora Sudeste e Eletrobras. Do lado bancário, os papéis Concessionária Bloco Sul, Hapvida, Rodovias Intregadas e Rede D'or não contribuíram com o desempenho. No mês de outubro, a indústria seguiu o comportamento dos meses anteriores, porém, em ritmo mais lento. Ainda assim, a demanda por papéis se manteve e houve fechamento dos papéis no mercado secundário corporativo e bancário. O mercado primário corporativo permanece menos aquecido, mas há uma perspectiva melhor para os próximos meses. O mercado bancário segue surpreendendo com um nível maior de emissões públicas, que tem seguidamente levado os spreads a um patamar menor. A estratégia está pautada em manter o portfólio bem alocado em função da captação elevada. Neste mês, a gestão adquiriu aproximadamente 6,7% do patrimônio, com destaque para Banco Bradesco, Claro e Santander. Esta estratégia detém uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. O total de crédito privado está em 38%.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

No mês de outubro, observou-se um cenário global em que as taxas de juros prefixadas nos EUA continuaram a se elevar, gerando um impacto de desconto nos ativos ao redor do mundo. À medida que essa tendência de aumento das taxas de juros persiste, as expectativas de estabilização, ou até mesmo de redução futura, se intensificam, uma vez que a história dos ciclos anteriores de aperto monetário nos ensina que o efeito de resfriamento da economia real e continuidade da queda da inflação pode demorar a se manifestar, mas raramente deixa de ocorrer.

No Brasil, apenas nos setores de Mineração e Energia (Combustíveis) tiveram retornos positivos. Entretanto, esses ganhos não foram suficientes para sustentar o desempenho positivo do Ibovespa, uma vez que os demais setores, particularmente aqueles sensíveis às taxas de juros e à economia local, registraram retornos significativamente negativos.

Assim, o S&P 500 apresentou um retorno negativo de -2,20%, enquanto o Ibovespa também registrou um desempenho negativo de -2,94% no mês de outubro. No acumulado do ano, entretanto, esses índices ainda mantêm ganhos de 9,23% e 3,11%, respectivamente, em suas moedas originais.

A perspectiva da gestão continua a ser de que estamos passando por um momento de mudança no ciclo monetário, com os EUA possivelmente chegando ao fim do ciclo de elevação das taxas de juros, enquanto o Brasil segue com a continuidade do ciclo de redução das taxas de juros.

Diante da evolução recente do mercado, os gestores acreditam que o momento permite uma redução na cautela que foi adotado nos meses anteriores, embora ainda mantenham a seletividade em nas escolhas de investimento. Estão ajustando as estratégias para se alinhar com o novo ciclo de mercado, que prevê a continuidade dos cortes de juros nos próximos meses.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Taticamente, foram reduzidas as posições sensíveis a juros nos portfólios, porém possivelmente os gestores voltarão a aumentar esta alocação a medida que as taxas de juros futuras demonstrarem sinais de estabilização. Há convicção de que o fim do ciclo de aperto monetário deve continuar impulsionando a reavaliação das métricas de valor das empresas, sendo o principal catalisador para o desempenho do mercado de ações no médio prazo.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	OUTUBRO	2023	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-2,20%	9,23%	8,31%	-8,94%	28,25%
MSCI WORLD USD	-2,97%	6,38%	8,67%	-12,79%	20,75%
IDIV	-3,15%	7,18%	6,28%	23,78%	40,83%
IBOVESPA	-2,94%	3,11%	-2,49%	9,32%	20,43%
SMALL CAPS	-7,40%	-2,72%	-16,24%	-16,19%	-13,17%
IBRX100	-3,03%	2,31%	-3,47%	7,90%	19,13%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho negativo e em linha do Ibovespa em outubro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Logística, Transportes & Infraestrutura e Serviços Financeiros. A gestão aumentou a exposição em Mineração & Siderurgia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Energia, reduzindo em Bancos, Utilidades Públicas e Serviços Financeiros. As maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Utilidades Públicas e Educação.

Estratégia Crescimento

A estratégia Crescimento teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em outubro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a alocação e seletividade nos setores de Serviços Financeiros e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Imobiliário e Consumo. A gestão aumentou a exposição em Energia, Consumo e Saúde, reduzindo em Utilidades Públicas, Bancos e Varejo. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Imobiliário e Consumo.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em outubro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Serviços Financeiros, Bens de Capital & Serviços e Logística, Transportes & Infraestrutura. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Saúde, Energia e Bancos. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Energia e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Varejo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Imobiliário. As maiores exposições relativas estão em Imobiliário, Papel, Celulose & Madeira e Logística, Transportes & Infraestrutura.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBrX Ativo teve desempenho negativo e abaixo do IBrX em outubro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bens de Capital & Serviços, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Imobiliário e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Energia, Bens de Capital & Serviços e Bancos, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Logística, Transportes & Infraestrutura e Serviços Financeiros. As maiores exposições relativas estão em Imobiliário, Logística, Transportes & Infraestrutura e Varejo.

Ações Global

O fundo Bradesco Global teve retorno negativo, porém menos negativo que o índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram, em termos relativos, a seletividade da estratégia e, em termos absolutos, a desvalorização do Real. No lado negativo, o destaque foi a desvalorização das ações em todas as regiões. Quanto ao cenário, esse mês foi o terceiro de pressão altista dos juros futuros americanos e, conseqüentemente, de mais uma queda das bolsas no mundo. Voltou a especulação sobre uma possível recessão nos EUA, e quando irá acontecer. Ainda está em pauta a taxa terminal de juros nos EUA. Além disso, uma importante discussão tem sido o mercado de trabalho resiliente, contribuindo para o consumo se manter forte. Na China, os dados de abertura não estão surpreendendo positivamente. E teve início uma nova incerteza mundial, por conta da guerra entre Israel e o Grupo Hamas.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Outubro	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM.	a.a.
CDI	IRF-M	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	
1,00%	12,04%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	202,75%	10,64%
DÓLAR	IMA-S	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	IRF-M	
1,00%	11,20%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	176,19%	9,71%
IMA-S	CDI	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IMA-B	# VALOR!
0,96%	11,02%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%		
IRF-M	IMA-B	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IHFA	
0,37%	10,06%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	169,20%	9,46%
IMA-B	S&P 500	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	OURO	
-0,66%	9,23%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	168,31%	9,42%
IHFA	IHFA	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IMA-S	
-0,92%	3,80%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	158,25%	9,04%
OURO	Ibovespa	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	CDI	
-0,99%	3,11%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	156,68%	8,98%
S&P 500	IBX	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	DÓLAR	
-2,20%	2,31%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	145,63%	8,54%
Ibovespa	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	IBX	
-2,94%	-2,25%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	120,27%	7,47%
IBX	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	
-3,03%	-3,07%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	88,76%	5,97%

Estratégia Long and Short

A estratégia Long And Short teve desempenho positivo em outubro, porém abaixo do CDI. Os destaques positivos vieram da seletividade nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Imobiliário e Consumo, além da exposição direcional vendida no S&P 500. Do lado negativo, prejudicaram as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Saúde e Varejo, além da exposição comprada no Ibovespa. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Bancos e Energia. Além disso, também aumentou a exposição comprada em ações locais e reduziu a exposição vendida em bolsa americana. As maiores exposições relativas estão em Consumo, Utilidades Públicas e Logística, Transportes & Infraestrutura.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Outubro foi marcado, sobretudo, por uma forte volatilidade no exterior. O conflito entre Israel e Hamas aumentou a insegurança quanto as probabilidades de outros países entrarem e como isso poderá influenciar os preços dos ativos. No cenário internacional, a nota do tesouro de 10 anos (T-NOTE 10Y) chegou a bater a faixa de 5%, máxima desde 2007 no auge da crise do subprime. No Brasil, as discussões ainda ficam em torno da alteração na meta fiscal, que pode fragilizar o arcabouço fiscal e levaria a uma abertura ainda mais acentuada da curva de juros futuro. Dessa maneira, o Ibovespa (-2,94%), o IMA-B (-0,66%), S&P (-2,20%) e o IHFA (-0,86%) apresentaram resultado negativo, o Dólar subiu 1,00%. O destaque continua sendo para os fundos de crédito, com o índice da JGP (CDI) fechando com um retorno de 1,28%.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque dentre os investidos foi o Bradesco Portfólio Liquidez FIC FI RF REF DI CP, enquanto o destaque negativo ficou para o fundo Ace Capital W B FIC FIM.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

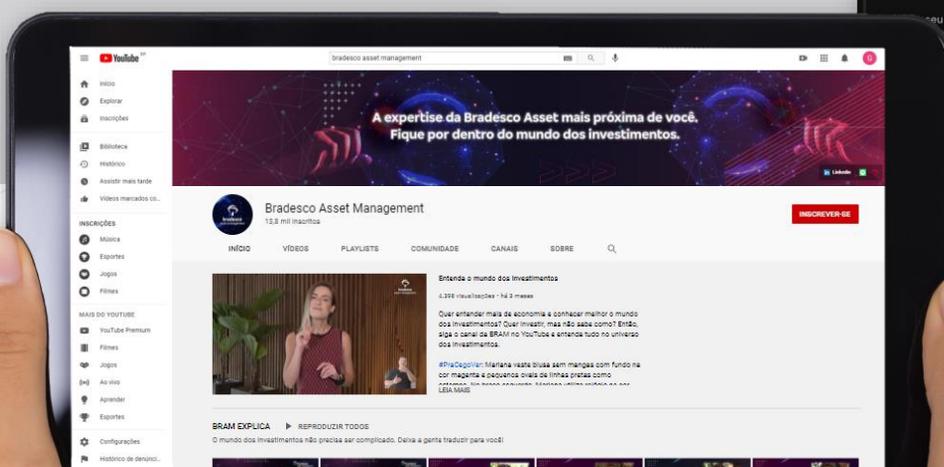
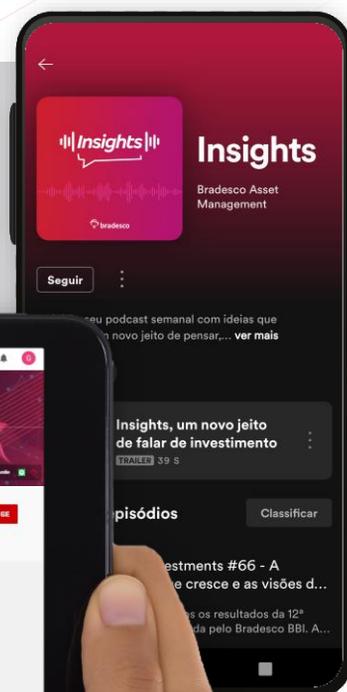


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**

 /bradesco-asset-management

 /BradescoAssetManagement

 bram.bradesco